



DOI: 10.31416/rsdv.v12i2.768

Precarização do trabalho: uma análise bibliométrica dos estudos publicados nos anos de 2000 e 2020 e seus métodos

Precarization of work: a bibliometric analysis of studies published in 2000 and 2020 and their methods

PADILHA NETO, Antonio de Santana. Mestre em Políticas e Dinâmicas do Desenvolvimento do Semiárido/Administrador de Empresa. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III - Juazeiro-BA. Professor da Faculdade de Petrolina - FACAPE. Campus Universitário S/N. CEP: 56.328-903. Petrolina-PE. Telefone: (87) 98827-2355. E-mail: padilha.facape@gmail.com

OLIVEIRA, Deranor Gomes de. Doutor em Gestão e Empreendedorismo/Administrador de Empresa. Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), CEP: 56.304-917. Telefone: (74) 98848-5843. E-mail: deranor.oliveira@univasf.edu.br

SILVA, Edson Rodrigues da. Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação/Administrador de Empresa. Consultor Empresarial; Professor Universitário. Oficina Tributária. Avenida da Integração, Nº 561. Empresarial Edite Carvalho - 2º andar. Sala 203 - Bairro São José. CEP: 56.328-010. Petrolina-PE. Telefone: (87) 98115-7830. E-mail: edson@oficinatributaria.com.br

RESUMO

A precarização do trabalho vem sendo estudada desde a década de 1950, ampliando o debate e alterando a morfologia do mundo do trabalho. Este artigo tem por objetivo apresentar um estudo bibliométrico sobre a precarização do trabalho e suas relações, dentro de uma perspectiva mundial, entre os anos de 2000 e 2020. Neste trabalho, foram analisadas produções científicas abordando a temática no período de 2000 até 2020. Para tanto, foi constituída uma amostra com 548 artigos publicados na base de dados Web of Science, selecionadas a partir de critérios de inclusão e exclusão, no idioma inglês e português, utilizando-se a seleção através de palavras-chaves: precarização do trabalho; estudos bibliométricos; mercado de trabalho; e, SciMAT. A análise foi realizada com o suporte da ferramenta de análise quantitativa SciMAT. Na análise foi incluída a caracterização da produção, dos aspectos metodológicos e dos temas correlatos. A precarização do trabalho revela-se atualmente como um campo de estudo que pode ajudar na compreensão do processo de transformação das relações do mundo do trabalho contemporâneo. Os resultados revelam um campo de estudo diversificado e interdisciplinar. Sugerem, ainda, ligações importantes entre emprego, trabalho, migração e saúde, que à medida que o tempo avança vem contribuindo sistematicamente em uma nova morfologia do trabalho e suas relações.

Palavras-chave: Mundo do trabalho; Estudo bibliométrico; Trabalho seguro; Globalização; SciMAT.

ABSTRACT

The precariousness of work has been studied since the 1950s, broadening the debate and changing the morphology of the world of work. The aim of this article is to present a bibliometric study on the precariousness of work and its relations, from a global perspective, between 2000 and 2020. This



study analyzed scientific productions on the subject from 2000 to 2020. To this end, a sample of 548 articles published in the Web of Science database was drawn up, selected based on inclusion and exclusion criteria, in English and Portuguese, using keywords: job insecurity; bibliometric studies; labor market; and SciMAT. The analysis was carried out with the support of the SciMAT quantitative analysis tool. The analysis included a characterization of production, methodological aspects and related themes. The precariousness of work is currently revealed as a field of study that can help to understand the process of transformation of relations in the contemporary world of work. The results reveal a diverse and interdisciplinary field of study. They also suggest important links between employment, work, migration and health, which as time progresses have systematically contributed to a new morphology of work and its relationships.

keywords: World of work; Bibliometric study; Safe work; Globalization; SciMAT.

RESUMEN

La precariedad del trabajo se estudia desde los años 50, ampliando el debate y cambiando la morfología del mundo laboral. El objetivo de este artículo es presentar un estudio bibliométrico sobre la precariedad del trabajo y sus relaciones, desde una perspectiva global, entre 2000 y 2020. Este estudio ha analizado las producciones científicas sobre el tema entre 2000 y 2020. Para ello, se elaboró una muestra de 548 artículos publicados en la base de datos Web of Science, seleccionados a partir de criterios de inclusión y exclusión, en inglés y portugués, utilizando las palabras clave: job insecurity; bibliometric studies; labour market; y SciMAT. El análisis se realizó con el apoyo de la herramienta de análisis cuantitativo SciMAT. El análisis incluyó una caracterización de la producción, aspectos metodológicos y temas relacionados. La precariedad laboral se revela actualmente como un campo de estudio que puede ayudarnos a comprender el proceso de transformación de las relaciones en el mundo laboral contemporáneo. Los resultados revelan un campo de estudio diverso e interdisciplinario. También sugieren importantes vínculos entre empleo, trabajo, migración y salud, que con el paso del tiempo han contribuido sistemáticamente a una nueva morfología del trabajo y sus relaciones.

Palabras clave: Mundo del trabajo; Estudio bibliométrico; Trabajo seguro; Globalización; SciMAT.

Introdução

A partir da compreensão e da importância do mundo do trabalho na contemporaneidade, o interesse pelos estudos referentes ao tema da precarização do trabalho cresce a cada dia. As mudanças impostas ao mundo do trabalho são cada vez mais aceleradas e, muitas vezes, destrutivas, retirando direitos dos trabalhadores conquistados por anos de luta. Segundo Antunes (2020), a precarização do trabalho pode gerar informalidade e flexibilidade em escala global. Nesse sentido, esse processo tem se tornado um dos elementos mais corrosivos da proteção do trabalho no mundo atual. O termo “precarização do trabalho” refere-se à degradação das condições de trabalho e à redução dos direitos trabalhistas, normalmente em benefício dos empregadores ou das empresas, isto é, a redução dos salários, o aumento da jornada de trabalho sem compensação adequada, a falta de proteção social, a insegurança no emprego e o não cumprimento das leis trabalhistas são algumas das várias maneiras pelas quais isso pode ocorrer (*Ibidem*).

A precarização do trabalho tem importância histórica que remonta a várias fases do desenvolvimento industrial e capitalista, e durante a Revolução Industrial, os trabalhadores frequentemente enfrentavam condições de trabalho desumanas, com baixos salários, jornadas de trabalho excessivamente longas e falta de proteção e segurança no local de trabalho, entre outras



questões (Melo; Santos, 2017). Ao longo dos anos, vários movimentos sindicais e lutas trabalhistas tentaram melhorar essas condições, o que levou a muitas nações a adotarem leis trabalhistas e direitos dos trabalhadores (*Ibidem*). No entanto, a precarização nesse setor continua em muitas partes do mundo, especialmente em tempos de globalização econômica e neoliberalismo, onde as empresas tentam maximizar os lucros reduzindo os custos trabalhistas, e isso gera impactos sociais, econômicos e políticos.

Por fim, são necessárias políticas abrangentes que garantam que todos os funcionários tenham condições de trabalho justas, seguras e dignas (*Ibidem*). Percebe-se claramente que o sistema capitalista no plano mundial, principalmente nas últimas quatro décadas, tem se transformado sob a égide da acumulação flexível. Isso rompe com o padrão fordista, gerando um novo modo de trabalho e de vida pautados na flexibilização e na precarização do trabalho (Antunes, 2018). Nessa perspectiva, os avanços tecnológicos que a humanidade tem experimentado nos últimos anos têm operado mudanças nas relações de trabalho e no mundo acadêmico. Essas alterações têm imposto à sociedade, dia após dia, o desafio de compreender o momento atual na perspectiva de responder às questões que emergem dos estudos científicos dos mais diversos assuntos pesquisados. Busca-se outras formas de ampliar o conhecimento por meio de novas pesquisas.

Nesse sentido, a análise bibliométrica proporciona ao pesquisador a possibilidade de enxergar holisticamente novos caminhos para ampliar estudos em determinadas direções com mais assertividade. A análise bibliométrica refere-se à combinação de diferentes estruturas, ferramentas e métodos para estudar e analisar a literatura e fornecer análises estatísticas que resumem as publicações pesquisadas (Keshava; Gireesh; Gowda, 2008). O objetivo deste trabalho foi apresentar um estudo bibliométrico sobre a precarização do trabalho e suas relações dentro de uma perspectiva mundial entre os anos de 2000 e 2020. Utilizou-se a plataforma *Web of Science* para rastrear artigos publicados nesse período.

O estudo contribui para aprofundar as investigações no campo de pesquisa sobre a precarização do trabalho em vários aspectos. Primeiro, pelo fato de fornecer uma análise das direções das investigações publicadas, identificando as principais contribuições e novas possibilidades de pesquisas nesse campo. Portanto, é oportuno analisar o que já foi alcançado. Segundo, por apresentar um esquema dos principais estágios de desenvolvimento. Por último, oferece aos pesquisadores uma “trilha” das principais temáticas e obras mais relevantes que impactaram nesse estudo dentro do período analisado.

A problematização deste trabalho no contexto da precarização do trabalho analisou esse campo de estudo dentro do mundo do trabalho por meio de um estudo bibliométrico. O objetivo era ampliar novas possibilidades de pesquisas sobre o tema em questão. Logo, o desafio desse estudo foi realizar uma pesquisa entre os anos 2000 e 2020 no campo de estudo denominado precarização do trabalho, compreendendo as relações do tema com o mundo do trabalho contemporâneo. Destarte que, diante de tantos problemas relacionados ao mundo do trabalho, questionamos: “*Como o processo de precarização do trabalho vem alterando as relações no mundo do trabalho hodiernamente?*”



Nesse contexto, utilizando-se do estudo bibliométrico sobre a precarização do trabalho e suas consequências caracteriza-se como essencial para o desenvolvimento do conhecimento neste campo, tais como, identificar tendências e lacunas de pesquisa, visto que, uma análise bibliométrica permite mapear as principais tendências de pesquisa sobre o tema e identificar lacunas de conhecimento e áreas de pesquisa adicional, e isso ajuda os pesquisadores a focar em locais onde há mais necessidade e contribuição potencial (Rostaing, 2005). Além de, avaliar o impacto e visibilidade da pesquisa, visto que, os pesquisadores podem avaliar o impacto e a visibilidade de estudos anteriores sobre a precarização do trabalho examinando métricas bibliométricas como o número de citações, o índice H e o fator de impacto da revista.

A seguir, apresentam-se conceitualmente os diálogos teóricos que norteiam este estudo, estruturado em quatro seções distintas. A primeira seção discorre sobre o referencial teórico, incluindo a análise bibliométrica dentro de uma visão geral, e a precarização do trabalho, descrevendo sua compreensão. Na segunda seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos que nortearam o estudo. Na terceira seção, expõem-se os resultados e discussões. Por fim, na última seção, destacam-se as considerações finais do estudo.

Precarização do trabalho: uma compreensão abrangente

Desde a metade do século XX, o mundo vivencia uma intensa modificação dos processos nas relações de trabalho. A década de 1980 ficou marcada, nos países de capitalismo avançado, por profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva e nas formas de representação sindical e política (Antunes, 1999). Desde então, os impactos dessa transformação no mundo do trabalho vêm refletindo substancialmente no processo de degradação progressiva do ambiente laboral em diversos países do mundo, em todos os segmentos de mercado.

Segundo Antunes (1999), as modificações foram tão intensas que se pode afirmar que a classe que vive do trabalho sofreu a mais aguda crise do século XX. Essa crise atingiu não só a materialidade, mas teve profundas repercussões na subjetividade dos trabalhadores e, no íntimo inter-relacionamento desses níveis, afetou sua forma de ser. Dessa maneira, evidencia-se o rebaixamento da força de trabalho, tendo como consequência o acirramento nas relações laborais.

Segundo Antunes (1999), foram tão intensas as modificações, que se pode mesmo afirmar que a classe que vive do trabalho, sofreu a mais aguda crise do século XX, que atingiu não só a materialidade, mas teve profundas repercussões na sua subjetividade e, no íntimo inter-relacionamento desses níveis, afetou a sua forma de ser. Dessa maneira, evidencia-se o rebaixamento da força de trabalho, tendo como consequência o acirramento nas relações laborais.

Santos (2017) afirma que essa mudança provocou uma verdadeira metamorfose no mundo do trabalho, afetando diretamente as relações e gerando transformações significativas na perspectiva social, política e econômica na vida dos trabalhadores. Isso ocorreu dentro de uma monumental luta de classes em todo o mundo. Assim, fica evidente a lógica da ideologia neoliberal que promove em seu método o acúmulo de competências que supostamente garantem a empregabilidade de poucos,



ao mesmo tempo em que gera um exército de excluídos para muitos trabalhadores. Nessa perspectiva, dentro do contexto do mundo do trabalho, nasce o processo de precarização.

Segundo Sólis (2014), o debate dentro dos órgãos fiscalizadores do trabalho no mundo teve início na Europa no começo da década de 1970. Nos países periféricos, mais precisamente no Brasil, esse debate começou a partir do processo de abertura do mercado nacional para a competição com outros países em escala global na década de 1990, no governo do presidente Fernando Collor de Melo. Esse processo marcou o início da degradação do emprego local, com a triste constatação de que o subemprego e a informalidade passaram a fazer parte da nossa realidade.

Para Vargas (2016), a precarização significa um conjunto de alterações relacionadas ao mercado de trabalho e aos trabalhadores. Mais especificamente, refere-se à perda ou à não garantia dos direitos trabalhistas e previdenciários estabelecidos pela lei. Esse é um processo extremamente danoso para o mundo do trabalho porque promove uma piora das condições e dos direitos dos trabalhadores. Portanto, percebe-se na visão do autor um processo de autodestruição de grandes proporções com danos tanto para os trabalhadores quanto para a sociedade.

Segundo Santos (2017), o processo de precarização do trabalho envolve a flexibilidade e a desregulamentação, duas variáveis que atingem tanto os trabalhadores ativos quanto os desempregados. Ambos estão na esteira da lógica da reestruturação e destruição produtiva, proporcionando um ambiente complexo de grande vulnerabilidade e instabilidade dos vínculos trabalhistas. Portanto, para o universo laboral, a precarização do trabalho significa o desmonte dos direitos trabalhistas. Desse modo, percebe-se que o processo de precarização gera, em seu bojo, outras variáveis destrutivas em cadeia na tese de desconstrução das bases de garantias de direitos historicamente conquistados por anos de lutas dos trabalhadores.

Nesse sentido, segundo Kovács (2003), uma das principais consequências geradas pelo processo de precarização do trabalho em todo o mundo é a flexibilidade em termos contratuais da jornada de trabalho, do espaço e dos estatutos do trabalho (trabalho a tempo parcial, trabalho no domicílio, trabalho independente, trabalho temporário, teletrabalho, entre outros). Isso causa a perda de direitos historicamente conquistados e um clima de constante instabilidade emocional no trabalho, podendo desencadear diversos problemas para o trabalhador.

Antunes (2020) caracteriza como “uberização” o processo de exploração e precarização do trabalho cujas relações são crescentemente individualizadas e inviabilizadas, mesmo assumindo a aparência de prestação de serviços, tão em voga atualmente. O Gráfico 1 apresenta a evolução das publicações sobre a precarização do trabalho na plataforma *Web of Science* a partir do ano 2000. Demonstra-se que houve um crescimento considerável da produção científica no campo de estudo “*Precarious Work (PW)*” a partir do ano de 2012, apresentando um crescimento acelerado nos últimos sete anos (2014-2020).

Gráfico 1 - Evolução da produção científica do campo de estudo “precarious work”



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da *Web of Science* (2021).

Material e Métodos

A aferição da ciência é uma preocupação constante que acompanha os cientistas desde a institucionalização da ciência. As métricas - Sociometria, Psicometria, Econometria - estão presentes nas diversas Ciências Humanas e Sociais. No campo da Ciência da Informação, os estudos métricos da informação - entre eles, Bibliometria, Cientometria, Informetria, Webometria - constituem-se como um campo interdisciplinar dedicado ao estudo quantitativo da ciência e da tecnologia. Esses estudos estão voltados para avaliar a produção científica e tecnológica produzida pela comunidade científica dentro das áreas de conhecimento, representada por artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de eventos e patentes.

Segundo Hayashi (2012), nos Estados Unidos, a Cientometria está ligada ao nome de Derek de Solla Price, particularmente aos seus livros: “*Science since Babylone*” e “*Little Science, Big Science*”, publicados respectivamente em 1961 e 1963. Apoiando-se em uma série de trabalhos anteriores e defendendo uma ciência da ciência, Price ampliou consideravelmente a perspectiva da Bibliometria e impulsionou esse campo de pesquisa na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos.

Spinak (2017) destaca que um dos precursores do que hoje conhecemos como estudo ou análise bibliométrica foi Eugene Garfield. A partir da experiência durante seus anos de estudante sobre a indexação na base de dados da *National Library of Medicine*, elaborou a teoria sobre o uso das citações bibliográficas dos artigos como um procedimento de recuperação de informação melhor que o uso de tesouros, descritores ou vocabulário livre, que eram temas de pesquisa em voga nos anos 50 do século passado, com o surgimento dos grandes computadores.

O termo bibliometria foi proposto por Pritchard no final da década de 1960 e pode ser definido como a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias (Pritchard, 1969). A análise bibliométrica é um campo de pesquisa da ciência ainda bastante recente, na qual os pesquisadores de todas as partes do mundo dentro dos mais diversos campos do conhecimento ainda estão dando os primeiros passos nesta seara.

Segundo Oliveira (2020), a bibliometria permite o uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear a produção existente entre livros, documentos e periódicos. Ainda segundo o autor, este método permite, mediante a geração de índices, avaliar a produção científica de um país, das instituições e dos cientistas, sem perder de vista as microanálises no caso da relação entre a produção acadêmica de um pesquisador e a comunidade científica em que se insere.



Nesse sentido, Chueke e Amatucci (2015) revelam que os estudos bibliométricos podem colaborar na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisas futuras. Dentro desta perspectiva, o conhecimento científico é desenvolvido e revelado de forma gradual. Particularmente no campo das ciências sociais aplicadas, os estudos bibliométricos se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações. Tais objetivos são tangibilizados por meio da criação de indicadores que buscam sumarizar as instituições e os autores mais prolíferos, os acadêmicos mais citados e as redes de coautorias (Okubo, 1997).

Segundo Oliveira (2016), a análise bibliométrica é uma alternativa à tradicional revisão de literatura que, geralmente, não revela a teia invisível existente entre as diversas interações temáticas em um determinado campo científico e pode levar o pesquisador a interpretações pouco conclusivas e claras sobre suas estruturas social, conceitual e intelectual. Nesta seção, são contemplados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo. Metodologicamente, este estudo envolveu vários procedimentos para a seleção e análise dos dados. Nas próximas seções, são explorados alguns aspectos metodológicos utilizados com o suporte da ferramenta de software específica de bibliometria, denominada *SciMAT*¹.

Em suma, na análise bibliométrica o primeiro passo foi estabelecer os objetivos do estudo bibliométrico e as questões de pesquisa que serviram como guia para a seleção e análise dos artigos, como por exemplo, mapear as tendências de pesquisa, encontrar lacunas de conhecimento e avaliar o impacto da produção acadêmica sobre a precarização do trabalho. Posteriormente, estabeleceu-se requisitos para admissão e exclusão, e os padrões foram estabelecidos para determinar quais artigos poderiam ser incluídos e quais serão excluídos da análise. Desta forma, os critérios foram: relevância para o tema em questão, período (artigos publicados nos últimos vinte anos, preferencialmente), idioma (artigos em português e inglês), tipo de publicação (apenas artigos de revistas acadêmicas revisadas por pares).

Posteriormente, identificação e seleção de fontes de dados, isto é, utilizou-se de fontes de dados como bibliotecas digitais, bases de dados acadêmicas, em seguida, foram realizadas buscas sistemáticas usando termos de pesquisa relacionados à precarização do trabalho e suas consequências. Bem como, a implementação de triagem e seleção de artigos, qual, os critérios para inclusão e exclusão são aplicados aos artigos encontrados nas buscas, e isso normalmente envolve uma seleção inicial de artigos com base nos títulos e resumos. Em seguida, os artigos escolhidos foram levados mais a fundo para determinar se são relevantes ou adequados para a análise.

Na etapa da extração de dados, os artigos escolhidos para a análise bibliométrica forneceram informações pertinentes, e isso inclui dados bibliográficos, como autor, ano e periódico de publicação, métricas de citação, palavras-chave, métodos de pesquisa empregados, principais resultados e conclusões. Desta forma, na análise bibliométrica os dados coletados foram analisados por meio de

¹ SciMAT - Ferramenta de análise quantitativa. É possível fazer download do aplicativo no endereço <https://sci2s.ugr.es/scimat/download.html>



técnicas, como análise de citação, concorrência de palavras-chave, análise de coautoria de rede e análise de tendências temporais, assim, essas análises ajudam a encontrar padrões, tendências e conexões entre os artigos, autores e conceitos relacionados ao tema da precarização do trabalho.

Por fim, os resultados da análise bibliométrica foram interpretados com base nos objetivos e questões da pesquisa do estudo, e isso inclui encontrar descobertas significativas, destacar lacunas no conhecimento, discutir implicações para a pesquisa futura e fazer sugestões para acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas. Além disso, uma abordagem sistemática e rigorosa para a realização de um estudo bibliométrico sobre a precarização do trabalho é fornecida por esta metodologia adaptada de Chueke e Amatucci (2015), assim, garantindo a qualidade e a validade dos resultados.

Ferramenta de análise

As análises objeto deste estudo foram realizadas por meio da ferramenta de análise quantitativa SciMAT. Segundo Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011a), essa ferramenta de mapeamento de ciência de código aberto incorpora métodos, algoritmos e medidas para todas as etapas do fluxo de trabalho de mapeamento.

A SciMAT, permite ao usuário realizar estudos com base em várias redes bibliométricas (copalavras, cocitações, cocitações de jornais, coautoria, acoplamento bibliográfico, acoplamento bibliográfico de revista e acoplamento bibliográfico de autor). É possível, também, gerar diagramas estratégicos, os quais permitem, por meio de uma representação bidimensional, classificar por meio da densidade (posição central dentro da rede correlacionado ao número de vezes utilizado) e centralidade (nº de vínculos e conexões na própria rede) permitindo analisar o crescimento, declínio ou tendências de *cluster's* definidos.

Tipo de pesquisa

O presente estudo classifica-se como descritiva, de natureza empírica e de cunho quantitativo. Por meio da bibliometria é possível identificar e analisar dados que levam um pesquisador a investigar um determinado assunto, a rede de relacionamento que há entre os pesquisadores, o que se tem publicado a respeito de um determinado tema, quais os principais assuntos com os quais os estudos têm relacionado o tema, dentre outros fatores (Belfort; Freitas & Martens, 2015).

De acordo com Richardson (2011), a pesquisa quantitativa trabalha com amostras mais amplas, fornecendo dados mais precisos em relação ao problema a ser estudado, sendo indicada quando já se tem mais informações sobre o objeto estudado. Segundo Roesch (2005), este tipo de pesquisa tem por finalidade obter informações sobre determinada população de forma objetiva. Nessa perspectiva, a pesquisa descritiva, para Triviños (2008), descreve as características de determinadas populações ou fenômenos, utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados, procurando relações entre as variáveis. Corroborando com os autores supracitados, fica evidente que a pesquisa quantitativa possibilita aliada a análise bibliométrica um conjunto de variáveis que conduzem o



estudo com assertividade possibilitando o pesquisador uma leitura mais objetiva sobre o objeto pesquisado.

Definição e seleção da Unidade de Análise

Para análise dos dados, foi definido como unidade de análise associadas ao cerne desta pesquisa, a parametrização de palavras-chaves correlacionadas. Os resultados apresentados foram “minerados” a partir do *software* bibliométrico *SciMAT*, cujas análises serão apresentadas no tópico 4 Resultados e Discussões. A partir desta parametrização, foram extraídos dados que permitiram a construção de redes e seus respectivos nós (diagrama estratégico). A extração de informação relevante a partir dos dados em bruto e cálculo de semelhanças entre as unidades. Para evitar possíveis vieses, o conjunto de dados foi verificado e corrigido por meio de um pré-processamento que incluiu uma análise dos erros de ortografia, homônimos, dados duplicados, inconsistências e plurais.

Agrupamento Temático

Manualmente, as palavras-chave foram agrupadas e codificadas por termos que fossem representativos de um determinado cluster. Depois de vários testes, foram definidos os tamanhos máximo e mínimo da rede: mínimo de 3 e máximo de 14 documentos.

Árvores de cluster ou rede temática

Segundo Oliveira (2017), a primeira fase da descrição de uma rede é composta pela identificação de clusters, descrição das ligações internas entre os temas e representação da sua estrutura interna. Callon, Courtial e Laville (1991), definem cluster a partir de duas perspectivas diferentes, porém complementares: a primeira, o cluster pode ser visto como um ponto em uma rede geral, aquele que se caracteriza pela sua posição, ou seja, pelo conjunto de ligações unindo a outros clusters na rede geral.

A segunda pode ser vista como um aglomerado composto de palavras ligadas entre si, definindo dessa forma uma rede mais ou menos densa. Os referidos autores, classificam em três categorias distintas os clusters de uma determinada rede temática: 1^a) Cluster isolado, que se caracteriza por uma ausência ou baixa intensidade de ligações com outros grupos; 2^a) Cluster secundário, cujos elos externos com outros conjuntos acima do limite do teto são suficientemente fortes, o que é legítimo considerar que eles são a extensão natural de um desses; 3^a) Cluster principal, ao qual um ou mais outros clusters (secundários) estão associados a este.

Os temas podem ser representados por uma esfera, sendo seu volume proporcional aos diferentes dados quantitativos (ou qualitativos), como o número de documentos associados com o tema e o número de citações recebidas dos documentos associados com este, bem como o número de autores pesquisando no campo da pesquisa. A partir das unidades de análise de um determinado campo de investigação e suas interrelações se constrói um gráfico de rede, denominado por Cobo et al., (2011a), de rede temática. Cada rede temática é rotulada com o nome do autor, palavra-chave,



jornal, instituição, dentre outros tipos de rótulos, mais importantes associados ao tema (geralmente identificadas pela unidade mais central do tema).

Considerando uma determinada rede temática, Callon et al., (1991) e Cobo, López-Herrera, Herrera-Viedma e Herrera (2011b), dizem-nos que um documento é designado de “documento central” se tiver pelo menos duas palavras-chave contidas na rede temática, e, segundo Oliveira (2017), no caso de conter apenas uma palavra-chave associada à rede temática é denominada de “documento secundário.” Contudo, o simples fato de representar, graficamente, as interações de um determinado grupo nem sempre é suficiente para estabelecer uma análise em profundidade de cada item dentro de uma rede. Mesmo com o apoio de ferramentas matemáticas e estatísticas, como é o caso da *SciMAT*, para as análises das redes, a capacidade interpretativa do investigador ainda continua indispensável (Oliveira, 2017).

Mapas de rede

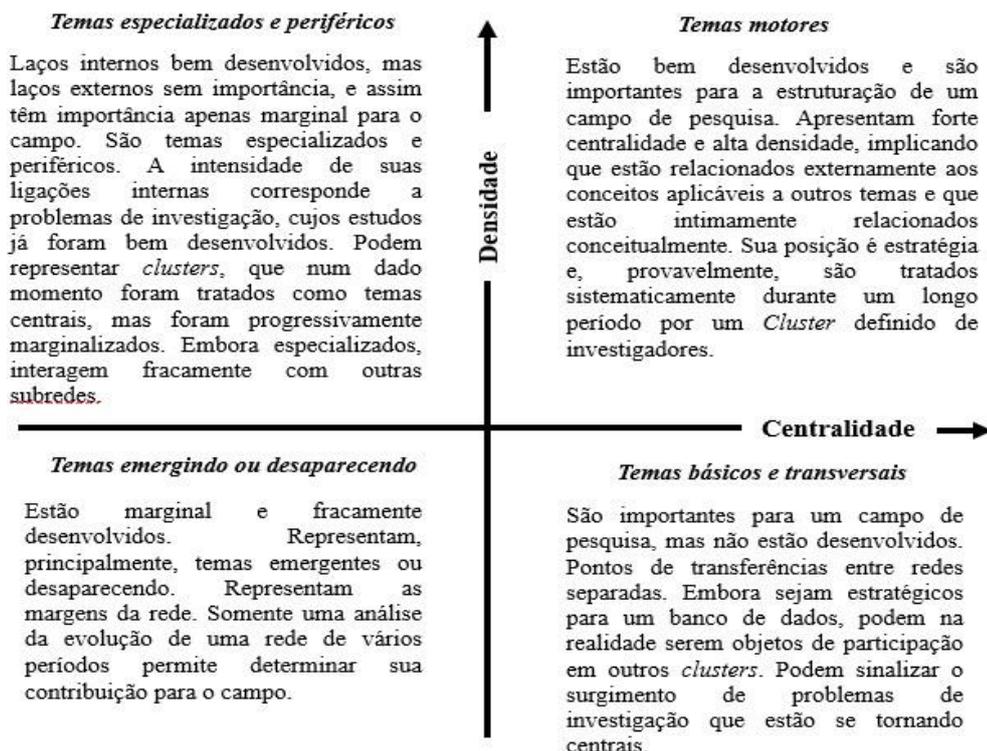
Como os dados podem ser divididos em diferentes grupos de períodos consecutivos (ou seja, subperíodos de dias, meses ou anos), o estudo da unidade de análise pode ser realizado numa perspectiva longitudinal e dinâmica (Oliveira, 2017). Diz-se que existe uma evolução temática de um determinado tema com outro tema “se há palavras-chave apresentadas em ambas as redes temáticas associadas” (Cobo et al., 2011a). Assim, o segundo tema pode ser considerado como um tema que evoluiu do primeiro.

Diagrama estratégico

O diagrama estratégico é configurado para análise em dois parâmetros: a “Densidade de Callon” e a “Centralidade de Callon”. Segundo Callon et al., (1991), a “densidade” caracteriza a força das ligações que unem as palavras que juntas compõem o cluster, ou seja, mede a força interna da rede. Essa medida pode ser entendida como uma medida de desenvolvimento do tema. Pode-se dizer que a densidade fornece uma boa representação da capacidade dos agrupamentos para se manterem e desenvolverem-se ao longo do tempo, no domínio em causa.

A “centralidade” diz respeito à medida do grau de interação de uma rede com outras redes. É a medida da força dos laços externos para outros temas (Callon et al., 1991). Os parâmetros “centralidade” e “densidade” permitem-nos fazer uma apresentação sintética e simplificada da rede e fornecer um meio para uma análise dinâmica. Uma vez que cada cluster pode ser caracterizado por esses dois parâmetros, é possível categorizá-los num espaço bidimensional rotulado por Callon et al., (1991) de “Diagrama estratégico”. Essa operação permite classificar todos os agregados em quatro categorias temáticas gerais (Callon, Courtial, Turner & Bauin, 1983; Callon et al., 1991; Cobo et al., 2011a). A Figura 1 construída a partir das definições de Callon et al. (1991) e Cobo et al., (2011a) sintetiza essa caracterização.

Figura 1 - Caracterização dos Clusters



Fonte: Oliveira (2017).

Partições Temporais do Período

Conforme Oliveira (2016), quanto aos critérios da partição do horizonte temporal em subperíodos, não existe, ainda, na literatura revisada, critérios científicos convencionados.

De acordo com o autor:

São diversas áreas do conhecimento que se apoiam na bibliometria com diversos interesses e objetivos para produzirem seus novos conhecimentos e analisarem os existentes. Assim, cada situação estudada poderá representar uma situação singular em termos de condições motivacionais, culturais, geoespaciais, temporais, unidades de análise etc. No entanto, os investigadores tendem a adotar aqueles critérios com menor nível de subjetividade (Oliveira, 2016, pp. 06).

Dessa forma, fica evidenciada que a análise bibliométrica tem muita objetividade em todas as etapas do processo. Para este estudo, o horizonte temporal estabelecido para as buscas foi definido em três faixas temporais. A primeira faixa/período de análise foi estabelecida para um ciclo de 10 anos (2000-2010) por se tratar de uma temática relativamente nova e com pouco registro de publicações a respeito. As publicações começam a evoluir a partir de 2011, a partir do qual, foram definidas *clusters* com intervalos de 5 em 5 anos, ficando assim definidos: (2000-2010), (2011-2015) e (2016-2020).

Resultados e Discussão



Resultados Quantitativos

A abordagem metodológica utilizada permitiu apresentar uma análise ampla em relação aos estudos apresentados na forma de artigos sobre a precarização do trabalho, na base de dados Web of Science (WOS), publicados em três multiperíodos anuais.

Cluster de palavras-chave mais utilizadas

O número de palavras-chave serve como um indicador da dinâmica e do status de desenvolvimento de um determinado campo de conhecimento (Muñoz-Leiva; Viedma-Del-Jesús; Sánchez-Fernández & López-Herrera, 2011). Contudo, também é permitido que se utilize clusters de palavras-chave dentro da análise. Os 5 clusters de palavras mais utilizados entre os anos de 2000 e 2020 encontram-se organizadas em ordem decrescente na Tabela 1.

Tabela 1 - Lista de clusters, documentos e número de citações

	<i>Período</i>	<i>Cluster</i>	<i>Documentos Principais</i>	<i>Citações</i>
1	2000 - 2010	Sem rastreabilidade na <i>SciMAT</i>	22	0
2	2011 - 2015	<i>Precarious Work</i>	60	1.304
		<i>Transitions</i>	3	47
3	2016 - 2020	<i>Precarious Work</i>	236	1.571
		<i>Migrant-workers</i>	5	66
		<i>Economy</i>	3	61

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos relatórios SciMAT (2021).

Jornais que mais publicaram

A base de dados da WOS revela que cinco jornais concentram o maior número de publicações sobre o tema precarização do trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 - Os 5 Jornais (entre 291) que mais publicaram

Nº	TÍTULOS	DOCUMENTOS	%
1	Economic And Labour Relations Review	23	8%
2	Work Employment And Society	18	6%
3	American Behavioral Scientist	15	5%
4	Work And Occupations	11	4%
5	REVIEW OF RADICAL POLITICAL ECONOMICS	9	3%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos relatórios SciMAT (2021).

Percebe-se que o tema, ainda concentrado em poucos periódicos, comprovam que ele é relativamente novo. Os periódicos constantes da Tabela 2, concentram estas publicações e são da área de análise: economia, economia política, relações laborais e industriais, organização e sociedade, bem como psicologia e sociologia. Denota que o tema precarização do trabalho é interdisciplinar e contempla as diversas áreas do conhecimento para o campo de estudo analisado.

**Artigos mais citados**

Na Tabela 3, é apresentado os cinco artigos mais citados (entre 548) da amostra.

Tabela 3 - Lista dos 5 artigos mais citados (entre 548) da amostra

ORD.	TÍTULO	AUTOR	ANO	CITAÇÕES
1	<i>Precarious Work and Economic Migration: Emerging Immigrant Divisions of Labour in Greater London's Service Sector</i>	McDowell, L; Dyer, S; Batnitzky, A	2009	129
2	<i>Precarious, Informalizing, and Flexible Work: Transforming Concepts and Understandings</i>	Arnold, D; Bongiovi, JR	2013	114
3	<i>Is precarious employment damaging to self-rated health? Results of propensity score matching methods, using longitudinal data in South Korea</i>	Kawachi, I; Kim, MH; Kim, CY; Park, JK	2008	99
4	<i>Job Quality and Precarious Work: Clarifications, Controversies, and Challenges</i>	Kalleberg, AL.	2012	94
5	A GLOBAL PERSPECTIVE OF MIGRATION AND OCCUPATIONAL HEALTH	SCHENKER, MB.	2010	93

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos relatórios SciMAT (2021).

Como se pode observar na Tabela 3, o artigo *Precarious Work and Economic Migration: Emerging Immigrant Divisions of Labour in Greater London's Service Sector*, com 129 citações, trata do trabalho precário fruto da migração econômica e na forma como são divididos os trabalhos de imigrantes na indústria de serviços no Reino Unido. O artigo alerta quanto às formas pelas quais os migrantes, com diferentes conjuntos de características sociais e direitos legais, são colocados para a execução de trabalhos menos relevantes, chamando a atenção para o surgimento de novas e profundas divisões ocupadas pelos trabalhadores estrangeiros no Reino Unido.

Os dois artigos seguintes relacionam a temática *precarious work* ao setor de serviços, trabalho precário, informalidade e os danos na autoavaliação da saúde. As três autoras mais citadas são professoras da *School of Geography and the Environment, University of Oxford, UK*.

Resultados Qualitativos**a) A precarização do trabalho**

Para Antunes (2018), as discussões atuais sobre economia, sociedade e relações laborais estão centradas na precarização do trabalho, visto que, o processo pelo qual as condições de trabalho se alicerçam estão se tornando cada vez mais instáveis, gerando inseguras, e um cenário desfavorável para os trabalhadores, assim, afetando sua qualidade de vida, bem como sua dignidade e bem-estar.

Diversos autores estudam este fenômeno e suas pesquisas e análises fornecem informações detalhadas sobre suas causas e consequências, como por exemplo, em “Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho” e “O privilégio da servidão: o novo proletariado na era digital”, todos de Antunes (1999) e Antunes (2018). O autor segue uma linha de



raciocínio para discutir as mudanças no mundo do trabalho, questionando a centralidade do mesmo em nossa sociedade e examinando como a era digital tem contribuído para a criação de um novo proletariado, marcado pela subordinação algorítmica e precária. Além disso, o livro de Antunes (2020) “Uberização, trabalho digital e indústria 4.0”, aborda um cenário corriqueiro nesse setor, isto é, os impactos da “uberização” e da indústria 4.0 nas relações de trabalho, mostrando como esses fenômenos estão reconfigurando o mercado laboral e piorando as condições de trabalho.

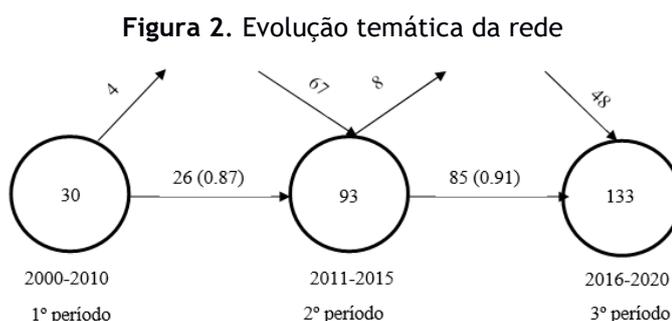
Todavia, István Kovács (2003) analisa as reestruturações empresariais e seu impacto no emprego, desta forma, ele destaca como esses processos muitas vezes resultam em condições de trabalho precarizadas, enquanto as empresas procuram reduzir custos e aumentar a flexibilidade. Concernente ao cenário de Kovács (2003), na obra “Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador” (Melo e Santos, 2017), discutem os efeitos perigosos da precarização do trabalho sobre os trabalhadores, enfatizando como isso afeta as condições de vida e diminui a autonomia e a segurança laboral. Em suma, observa-se que existe uma preocupação em relação ao trabalho, a precarização e a subjetividade, particularmente no contexto das reformas estatais.

Para resumir, as obras e pesquisas mencionadas oferecem uma variedade de perspectivas e análises sobre a precarização do trabalho, e eles mostram como é diversificado e como impacta profundamente os trabalhadores, as empresas e a sociedade como um todo.

b) O método

Os indicadores qualitativos utilizados neste estudo foram usados para medir a qualidade ou o impacto dos temas detectados. Os resultados revelaram um campo de estudo dinâmico, ganhando relevância acadêmica a partir do segundo período analisado, quando o tema precarização do trabalho começa a tomar impulso ganhando importância na comunidade científica. Verifica-se, ao longo do tempo, uma tendência mais formal do campo, com a consolidação do seu próprio núcleo de conhecimento, especialidades de pesquisa e um número crescente de publicações.

Os três períodos analisados no estudo sobre o tema mostram um fluxo crescente embora ainda pequeno de pesquisas sobre o tema, identificando dessa forma uma lacuna de pesquisa sobre a precarização do trabalho no mundo. E, analisando a evolução da dimensão conceitual de precarização do trabalho, torna-se ainda mais diversificada e interligada ao longo do horizonte temporal investigado. A Figura 2 ilustra a estrutura da rede temática construída pela comunidade científica em três estágios de desenvolvimento.



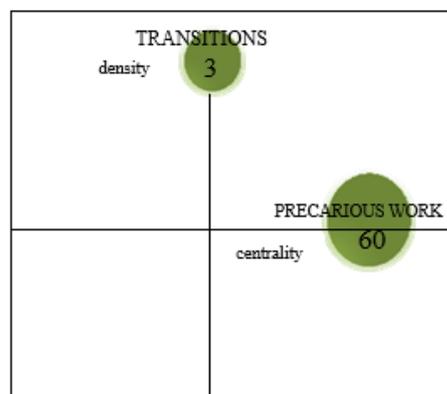
Fonte: Relatório SciMAT (2021).

Esse desenvolvimento poderá estar correlacionado com o crescimento do tema e indica um alargamento da base de conhecimento de *PW*, ou seja, uma demanda maior pelo campo. Além disso, o grande aumento da conectividade, entre o primeiro e o segundo período (87%) e do segundo para o terceiro (91%) sugere interrelações mais fortes entre os pesquisadores e seus temas de interesse nos períodos posteriores.

Observa-se na evolução temática de rede que o segundo período (2011 até 2015), concentra a maior parte (85 artigos) de publicações que migraram para o terceiro período analisado (2016-2020), embora entre estes dois últimos períodos, registre-se, uma queda de 28,35% (67 x 48) na produção de artigos. Embora registre-se esta queda entre o segundo e o terceiro período, não é garantia de que seja uma tendência ou que estejam correlacionados a alguma variável específica. Já o primeiro período (2000-2010), o *Software SciMAT* não conseguiu indexar ou definir faixas de *cluster* (*cluster* isolado), mesmo com 22 artigos coletados na *WOS*.

No segundo período (2011-2015), destacam-se os clusters *precarious work e transitions*. O diagrama estratégico representado na Figura 3, apresenta o tema *precarious work* com média centralidade e alta densidade, denotando alto potencial de exploração ou desenvolvimento adicional, enquanto o tema *transitions*, com alta densidade e média centralidade, é um tema altamente desenvolvido, embora tendendo ao isolamento.

Figura 3. Diagrama Estratégico do cluster Precarious Work no período 2011 - 2015



Fonte: Relatório SciMAT (2021).

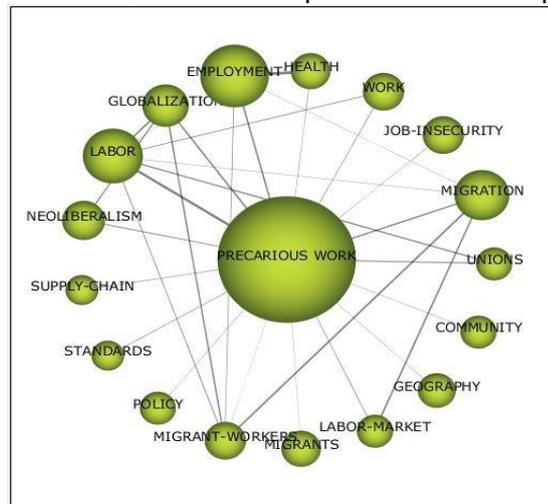
No terceiro período de 2016 a 2020, destacaram-se os clusters *precarious work, migrant workers e economy*. A Figura 4 abaixo, apresenta o diagrama estratégico destacando *precarious work*, com densidade e centralidade altas, que o caracteriza como um tema motor, bem desenvolvido e que, provavelmente, ainda será tratado por pesquisadores por um longo período.

Figura 4. Diagrama Estratégico do cluster Precarious Work no período 2016 - 2020

Fonte: Relatório SciMAT (2021).

O tema *migrant workers* com forte centralidade e baixa densidade, caracteriza-se como um tema importante no diagrama estratégico, sinalizando que, caso venha a ser mais investigado, a temática pode-se tornar um tema central. Já o tema *economy* por ser intrinsecamente ligado a *PW*, tende a ser um tema recorrente no diagrama estratégico, caracterizando-se como tema marginal e periférico, altamente desenvolvido, porém emergente. Os temas transversais no segundo e terceiro período sinalizam o surgimento de problemas de investigação que estão se tornando centrais. Ademais, identificou-se que o tema *PW* é dinâmico, e à medida em que a sociedade avança e novas necessidades surgem, o tema tende a novas relações.

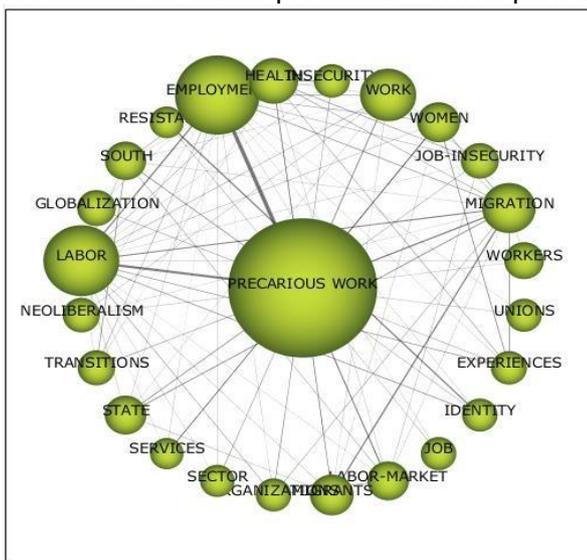
Com relação à formação da rede temática do cluster “*precarious work*”, é importante ressaltar que no primeiro período, a ferramenta SciMAT não conseguiu rastrear os dados de 2000 a 2010, diferentemente do que ocorreu no segundo período 2011-2015, no qual o tema central se conecta e se relaciona a temas como emprego, saúde, segurança e trabalho, conforme Figura 5.

Figura 5. Rede temática do cluster precarious work no período 2011

Fonte: Relatório SciMAT (2021).

Analisando a relação da rede *precarious work* entre os diversos temas satélites, verifica-se uma inter-relação com maior densidade entre o tema central e os elementos trabalho, migração, emprego, globalização e neoliberalismo, formando assim um campo de estudo, para além de interdisciplinar, eclético. Dessa maneira, verifica-se que a principal e mais forte conexão que existe com o tema *Precarious Work* é Labor (trabalho) e em segundo lugar *Migration* (migração).

Figura 6. Rede temática do cluster *precarious work* no período 2016 - 2020.



Fonte: Relatório SciMAT (2021).

Na Figura 6, o terceiro período (2016-2020) retorna uma “rede ou teia” da qual excluiu 5 temas do segundo período (política, geografia, comunidade, padrões e cadeia de suprimento), ao passo em que surgem nas publicações deste período, 12 novos temas: segurança, mulher, trabalhadores, experiências, identidade, organização, setor, serviços, Estado, transições, sul e resistência.

O tema motor evidenciado em ambas as redes dos períodos 2011-2015 e 2016- 2020, foi *precarious work*. As redes associadas são mais intensas no segundo período, destacando-se os temas *employment* (emprego), *labor* (trabalho) e *migrant* (migrante), enquanto no terceiro período com *employment* (emprego), *labor* (trabalho) e *work* (trabalho). Observa-se, portanto, que o tema PW é destaque no mesmo momento que a sociedade enfrenta transformações nas relações de trabalho, como a indústria 4.0, bem como pelos novos mecanismos e modalidades de trabalho que surgem decorrentes das novas tecnologias (Antunes, 2020).

Considerações Finais

A presente pesquisa bibliométrica foi desenvolvida para analisar a produção científica sobre precarização do trabalho publicada entre 2000 e 2020. Ao examinar três períodos distintos, por meio do mapa de evolução de redes, diagramas estratégicos e gráfico de redes temáticas, ficou evidente que o tema da precarização do trabalho tem sido objeto de pesquisas e publicações crescentes. Este



fenômeno se desenvolve em consonância com a evolução e as transformações da sociedade, refletindo suas constantes mudanças, desafios e necessidades. Esta pesquisa contribui para a produção acadêmica sobre o tema, oferecendo novas perspectivas sobre as interações e conexões na rede de precarização do trabalho. Além disso, estimula novas investigações, promove o desenvolvimento de novas pesquisas e ajuda a mitigar a fragilidade das relações trabalhistas atuais. Estas estão intimamente ligadas ao processo de reestruturação econômica global e às transformações do trabalho na sociedade contemporânea.

A evolução dos estudos sobre a precarização do trabalho demonstra um aumento no grau de maturidade do campo pesquisado. Esta análise bibliométrica possibilitou a discussão do tema, que é extremamente instigante e sempre demandará novos olhares, perspectivas e debates à medida que a sociedade evolui. Compreender empiricamente como a precarização do trabalho se manifesta em diferentes segmentos de mercado e países pode resultar em pesquisas promissoras. Nota-se que os cinco artigos mais citados sobre o tema da precarização do trabalho não contam com a participação de pesquisadores brasileiros. Ao avaliar esses artigos, torna-se evidente que dois fatores impactam fortemente na atualidade e refletem na precarização do trabalho: a tecnologia e seus desdobramentos, e a pandemia da COVID-19. Este último tem modificado sistematicamente o funcionamento das organizações e as relações laborais, abrindo assim caminho para novas publicações.

Contudo, este trabalho não tem a pretensão de esgotar o debate aqui, pois o assunto é extremamente instigante e pode fornecer oportunidades para novos estudos sobre o tema, com diferentes perspectivas. Portanto, os resultados indicam a relevância do tema da precarização do trabalho, buscando sensibilizar a sociedade para resolver os conflitos relacionados ao mundo do trabalho na contemporaneidade.

Referências

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez. 1999.

_____. **O privilégio da servidão: o novo proletariado na era digital**. 1ª. Ed. - São Paulo: Boitempo. 2018.

_____. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1ª. Ed. - São Paulo: Boitempo. 2020.

BELFORT, A. C.; FREITAS, H. M. R. de.; MARTENS, C. D. P. Affordances em tecnologia móvel: um tema já consolidado ou uma tendência? **Anais do XVIII SEMEAD Seminários em administração**. São Paulo, SP, Brasil, 18. 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/909.pdf>. Acesso em: 18 jul., 2021.

CALLON, M., COURTIAL, J. P., TURNER, W. A., & BAUIN, S. From translations to problematic networks: an introduction to co-word analysis. **Social Science Information**, v. 22, n. 2, p. 191-235. 1983. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/053901883022002003>. Acesso em: 15 ago., 2021.



CALLON, M., COURTIAL, J. P.; LAVILLE, F. Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: the case of polymer chemistry. *Scientometrics*. **Springer Nature**, v. 22, n. 1, p. 155-205. 1991. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02019280>. Acesso em: 10 jun., 2021.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. Universidade de São Paulo - FEA/USP.; Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5. 2015. Disponível em: <https://internext.espm.br/internext/article/view/330/233>. Acesso em: 05 jul., 2021.

COBO, M. J.; LÓPEZ-HERRERA, A. G.; HERRERA-VIDEIRA, E.; & HERRERA, F. An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: a practical application to the fuzzy sets theory field. **Elsevier**, v. 5, n. 1, p. 146-166. 2011a. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eee/infome/v5y2011i1p146-166.html>. Acesso em: 18 ago., 2021.

_____. SciMAT: a new science mapping analysis software tool. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 63, n. 8, p. 1609-1630. 2011b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/230760570_SciMAT_A_new_science_mapping_analysis_software_tool. Acesso em: 03 mai., 2021.

HAYASHI, M. C. P. I. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. **Anais Eletrônico - IV EPISTED - Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação**. São Paulo, SP, Brasil, 4. 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf>. Acesso em: 03 mai., 2021.

JOHAN, D. A.; KRUGER, C.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus**, v. 8, n. 4, p. 125-145. 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/e47f/d57608de36f696ce5912bbe700098b752c64.pdf>. Acesso em: 07 jun., 2021.

KESHAVA, G.; GIREESH, A.; GOWDA, M. P. ACM transaction on information systems (1989-2006): a bibliometric study. **Information studies - Indian Journals**, v. 14, n. 4, p. 223-234. 2008.

KOVÁCS, I. 2003. Reestruturação empresarial e emprego. **Perspectiva**, v. 21, n. 2, 467-494. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9761>. Acesso em: 07 jun., 2021.

MELO, R.; SANTOS, R. Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2017.

MUÑOZ-LEIVA, F.; VIEDMA-DEL-JESÚS, M. I.; SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, J.; LÓPEZ-HERRERA, A. G. An application of co-word analysis and bibliometric maps for detecting the most highlighting themes in the consumer behaviour research from a longitudinal perspective. **Qual Quant**, v. 46, p. 1077-1095. 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11135-011-9565-3#citeas>. Acesso em: 07 jun., 2021.

OLIVEIRA, D. G. A evolução conceitual da educação para o empreendedorismo como um campo científico. **Revista Alcance**, v. 23, n. 4, p. 547-567. 2016. Disponível em: <https://www.univali.br/periodicos>. Acesso em: 11 mar., 2021.

_____. Educação para o empreendedorismo: antecedentes e intensões empreendedores. **Tese de doutorado**. Universidade de Évora, Évora, Portugal. 2017. Disponível em: <http://rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/20834/1/Deranon%20Gomes%20de%20Oliveira%20%28Tese%20de%20Doutoramento%20em%20Gest%C3%A3o%29.pdf>. Acesso em: 15 mai., 2021.



OLIVEIRA, V. M. de. O uso dos softwares vosviewer e citnetexplorer na pesquisa bibliométrica. **XI EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Campina Grande, PB, Brasil, 11.mar. 2020.

OKUBO, Y. "Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: methods and examples". **OECD Science, Technology and Industry Working Papers**, 1997/01, OECD. Paris, França. 1997. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/208277770603.pdf?expires=1624932399&id=id&accname=guest&checksum=6D5DCACAB5D7505E31C6882D684BBC93>. Acesso em: 15 mai., 2021.

PRICE, D.D.S. **Science since Babylon**. New Haven: Yale University Press. 2009.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349. 1969.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3a ed. São Paulo: Atlas. 2011.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 4a ed. São Paulo: Atlas. 2005.

ROSTAINING, H. La bibliométrie et ses techniques. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille. **Hal archives-ouvertes**, v. 38, p. 16-28. 2005. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal01579948#:~:text=La%20bibliom%C3%A9trie%20apporte%20dans%20ce,objectif%20central%20de%20cet%20ouvrage>. Acesso em: 15 mai., 2021.

SANTOS, M. F. Trabalho, precarização e subjetividade em contexto de contrarreforma do estado: uma análise sob a ótica dos assistentes sociais no tribunal de justiça do estado do Rio de Janeiro. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. 2017. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2017/10/DISSERTA%20c3%87%20c3%830-MICHELE-FLORES.pdf>. Acesso em: 21 mai., 2021.

SOLÍS, M. La precarización del trabajo desde una perspectiva sociocultural en un contexto fronterizo. **Región y Sociedad**, v. 26, n. 59, p. 81-112. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/regsoc/v26n59/v26n59a3.pdf>. Acesso em: 25 mai., 2021.

SPINAK, E. In memoriam: Eugene Garfield - 1925-2017 [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2017. Disponível em: https://blog.scielo.org/blog/2017/03/03/in-memori-am-eugene-garfield-1925-2017/#.YFddRNxv_IU. Acesso em: 19 jun., 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 2008.

VARGAS, F. B. Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. **Caderno CrH.**, v. 29, n. 77, p. 313-331.2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792016000200008>. Acesso em: 24 jul., 2021.